



("Solar", Sara Oliveira, 2021)

Drenched in Light
Zora Neale Hurston

“You Isie Watts! Git ’own offen dat gate post an’ rake up dis yahd!”

The little brown figure perched upon the gate post looked yearningly up the gleaming shell road that led to Orlando, and down the road that led to Sanford and shrugged her thin shoulders. This heaped kindling on Grandma Potts’ already burning ire.

“Lawd a-mussy!” she screamed, enraged - “Heah Joel, gimme dat wash stick. Ah’ll show dat limb of Satan she kain’t shake huhseff at me. If she ain’t down by de time Ah gets dere, Ah’ll break huh down in de lines” (loins).

“Aw Gran’ma, Ah see Mist’ George and Jim Robinson comin’ and Ah wanted to wave at ’em,” the child said petulantly.

“You jes wave dat rake at dis heah yahd, madame, else Ah’ll take you down a button hole lower. You’s too ’oomanish jumpin’ up in everybody’s face dat pass.”

This struck the child in a very sore spot for nothing pleased her so much as to sit atop of the gate post and hail the passing vehicles on their way South to Orlando, or North to Sanford. That white shell road was her great attraction. She raced up and down the stretch of it that lay before her gate like a round eyed puppy hailing gleefully all travelers. Everybody in the country, white and colored, knew little Isis Watts, the joyful. The Robinson brothers, white cattlemen, were particularly fond of her and always extended a stirrup for her to climb up behind one of them for a short ride, or let her try to crack the long bull whips and yee whoo at the cows.

Grandma Potts went inside and Isis literally waved the rake at the “chaws” of ribbon cane that lay so bountifully about the yard in company with the knots and peelings, with a thick sprinkling of peanuts hulls.

Embebida em luz
Zora Neale Hurston

“Isie Watts! Desça d’esse portão e venha já limpar esse jardim!”¹

A pequena figura marrom empoleirada na coluna do portão olhou ansiosamente para a estrada de conchas reluzente que levava à Orlando e para mais adiante da estrada que levava à Sanford e deu de ombros. Isso só atiçou ainda mais a ira já ardente da Vovó Potts.²

“Sinhô tem misericórdia!” ela gritou, enfurecida - “qui Joel, me dá aquele cabo de vassoura. Eu vô mostrá pr’aquela costela de Satanás qu’ela num pode me desobedecê. Se ela num tiver no chão inté eu chegá lá, eu vô quebrá ela nos lombo”.

“Ah Vozinha, eu tô veno o Sinhô George e Jim Robinson vino e eu queria acenar pr’eles,” disse a criança, petulantemente.

“Você *acene* aquele ciscador nesse jardim ’qui, madame, ou eu vô te deixá mais rasa que o chão. Você tá muito amulherada pulano na cara de todo mundo que passa.”

Isso atingiu a menina em um ponto muito dolorido, pois nada a agradava mais do que sentar-se na coluna do portão e saudar os veículos que passavam indo para o Sul, em direção à Orlando, ou indo para o Norte, em direção à Sanford. Aquela estrada de conchas brancas era a sua grande atração. Ela corria para cima e para baixo ao longo do trecho que ficava de frente ao seu portão, como um filhote de cachorro pido, saudando alegremente todos os viajantes. Todo mundo da região, seja branco ou seja de cor, conhecia a pequena Isis Watts, a alegre. Os irmãos Robinson, brancos, criadores de gado, eram particularmente apegados à menina e sempre estendiam um estribo para ela subir atrás de um deles para um passeio curto; ou sempre a deixavam tentar estalar os longos chicotes e *iee-baa* para as vacas.

Vovó Potts entrou na casa e Isis literalmente moveu o ancinho de um lado para o outro nos bagaços de cana-de-açúcar mascados que estavam abundantemente espalhados pelo jardim em conjunto com os nós e as cascas, e com uma boa quantidade de cascas de amendoim.

¹ (N. da T.): O *phrasal verb* “rake up” significa limpar com ancinho, que, por sua vez, é um objeto que possui diferentes denominações Brasil afora (ancinho, rastelo, ciscador, entre outras). Escolhemos diferenciar a denominação do objeto a depender de quem o menciona: ciscador para a personagem Vovó Potts e ancinho para o narrador.

² (N. da T.): “Kindling on Grandma Potts’ already burning ire”, no original. Kindling, nesse caso, se refere a um material de fácil combustão utilizado para iniciar fogo (gravetos, por exemplo).

The herd of cattle in their envelope of gray dust came alongside and Isis dashed out to the nearest stirrup and was lifted up.

“Hello theah Snidlits, I was wonderin’ wheah you was,” said Jim Robinson as she snuggled down behind him in the saddle. They were almost out of the danger zone when Grandma emerged.

“You Isie-s!” she bawled.

The child slid down on the opposite side from the house and executed a flank movement through the corn patch that brought her into the yard from behind the privy.

“You lil’ hasion you! Wheah you been?”

“Out in de back yahd,” Isis lied and did a cart wheel and a few fancy steps on her way to the front again.

“If you doan git tuh dat yahd, Ah make a mommuk of you!” Isis observed that Grandma was cutting a fancy assortment of switches from peach, guana and cherry trees.

She finished the yard by raking everything under the edge of the porch and began a romp with the dogs, those lean, floppy eared ‘coon hounds that all country folks keep. But Grandma vetoed this also.

“Isie, you set ’own on dat porch! Uh great big ’leben yeah ole gal racin’ an’ rompin’ lak dat - set ’own!”

Isis impatiently flung herself upon the steps.

“Git up offa dem steps, you aggavatin’ limb, ’fore Ah git dem hick’ries tuh you, an’ set yo’ seff on a cheah.”

Isis petulently arose and sat down as violently as possible in a chair, but slid down until she all but sat upon her shoulder blades.

“Now look atcher,” Grandma screamed. “Put yo’ knees together, an’ git up offen yo’ backbone! Lawd, you know dis hellion is gwine make me stomp huh insides out.”

Isis sat bolt upright as if she wore a ramrod down her back and began to whistle. Now there are certain things that Grandma Potts felt no one of this female persuasion

O rebanho de gado envolto em poeira cinza chegou do lado e Isis disparou para o estribo mais próximo e foi erguida.

“Olá Snidlits, eu tava matutano onde você tava,” disse Jim Robinson enquanto a menina se aconchegava atrás dele na sela. Eles estavam quase fora da zona de perigo quando a Vovó apareceu.

“I-sie!” ela berrou.

A criança deslizou pelo lado oposto à casa e executou uma manobra de flanco³ através da plantação de milho que a trouxe para o quintal por trás do banheiro externo.

“Sua danadinha!⁴ Ond-cê tava?”

“Lá atrás, no quintal,” Isis mentiu, dando uma cambalhota e alguns passos extravagantes no caminho para a frente novamente.

“Se você num for pr’aquela jardim, eu vou fazer picadinho⁵ de você!” Isis observou que a Vovó estava cortando uma variedade sofisticada de mudas de pessegueiro, de goiabeira e de cerejeira.

Ela terminou de limpar o jardim e juntou tudo sob a borda da varanda. Em seguida, começou a brincar com os cachorros, aqueles *coonbound*⁶ compridos, desajeitados e orelhudos, que todas as pessoas do campo têm. Porém, a Vovó também vetou isso.

“Isie, sente n’aquela varanda! Uma moça de onze ano correno e fazeno traquinage desse jeito - se sente!”

Isis atirou-se nos degraus impacientemente.

“Levante desses degrau, sua coisa insupotávi, antes qu’eu pegue aqueles galho de nogueira; e se sente numa cadeira.”

Isis levantou-se petulantemente e sentou-se o mais violentamente possível em uma cadeira, mas deslizou até que estivesse sentada apumada sobre suas omoplatas.

“Olha só prôce,” a Vovó gritou. “Junte esses joelhos e ajeite essa coluna! Sinhô Deus, você sabe qu’esse demôniozinho vai me fazê arrancar as tripa dela fora.”

Isis sentou-se, ereta, como se tivesse uma haste nas costas, e começou a assobiar. Agora, há certas coisas que Vovó Potts acredita que ninguém dentre o grupo

³ (N. da T.): Nesse sentido, contornar, abordar por trás .

⁴ (N. da T.): No original, “hasion”. Optou-se por traduzir esse termo para danada, no sentido de travessa e levada, tomando o contexto como critério e levando em consideração que não foi encontrado uma definição nos dicionários de inglês.

⁵ (N. da T.): No inglês, “mommuk”: termo da linguagem da comunidade que pode ter sentido semelhante à palavra “pedaço”.

⁶ (N. da T.): Tipo de cão de caça especializado em farejar guaxinins.

should do - one was to sit with the knees separated, “settin’ brazen” she called it; another was whistling, another playing with boys, neither must a lady cross her legs.

Up she jumped from her seat to get the switches.

“So youse whistlin’ in mah face, huh!” She glared till her eyes were beady and Isis bolted for safety. But the noon hour brought John Watts, the widowed father, and this excused the child from sitting for criticism.

Being the only girl in the family, of course she must wash the dishes, which she did in intervals between frolics with the dogs. She even gave Jake, the puppy, a swim in the dishpan by holding him suspended above the water that reeked of “pot likker” - just high enough so that his feet would be immersed. The deluded puppy swam and swam without ever crossing the pan, much to his annoyance. Hearing Grandma she hurriedly dropped him on the floor, which he tracked up with feet wet with dishwater.

Grandma took her patching and settled down in the front room to sew. She did this every afternoon, and invariably slept in the big red rocker with her head lolled back over the back, the sewing falling from her hand.

Isis had crawled under the center table with its red plush cover with little round balls for fringe. She was lying on her back imagining herself various personages. She wore trailing robes, golden slippers with blue bottoms. She rode white horses with flaring pink nostrils to the horizon, for she still believed that to be land’s end. She was picturing herself gazing over the edge of the world into the abyss when the spool of cotton fell from Grandma’s lap and rolled away under the whatnot. Isis drew back from her contemplation of the nothingness at the horizon and glanced up at the sleeping woman.

Her head had fallen far back. She breathed with a regular “snark” intake and soft “poosah” exhaust. But Isis was a visual minded child. She heard the snores only subconsciously but she saw straggling beard on Grandma’s chin, trembling a little with every “snark” and “poosah”. They were long gray hairs curled here and there against the dark brown skin. Isis was moved with pity for her mother’s mother.

feminino deve fazer - uma era sentar com os joelhos separados, “sentada descarada” ela dizia; outra era assobiar; outra, brincar com meninos; e ainda, uma dama não deve cruzar suas pernas.

Ela pulou da cadeira para pegar as mudas.

“Então ocê tá assobiano na minha cara, hein!”

Ela olhou furiosa até que seus olhos estavam arregalados e Isis fugiu, para sua segurança. Mas o sol do meio dia trouxe John Watts, o pai viúvo, e isso dispensou a criança de sentar-se para receber críticas.

Sendo a única garota da família, é claro que ela tinha de lavar a louça, o que ela fazia em intervalos entre brincadeiras com os cães. Ela até colocou Jake, o filhote, para nadar na bacia de lavar louça, segurando-o acima da água que fedia a água de panela⁷ - alto o suficiente para que seus pés ficassem imersos. O filhote iludido nadava e nadava, nunca atravessando a bacia, o que o deixava aborrecido. Ao ouvir a Vovó, ela o soltou rapidamente no chão, no qual ele deixou pegadas molhadas de água da louça.

A Vovó pegou seu remendo e acomodou-se na sala da frente para costurar. Ela fazia isso todas as tardes e, invariavelmente, dormia na grande cadeira de balanço vermelha, com sua cabeça inclinada para trás, acomodada nas costas da cadeira; a costura caindo da mão.

Isis havia se arrastado para debaixo da mesa de centro, a qual tem uma toalha vermelha aveludada, com bolinhas pequenas de enfeite, na franja. A menina estava deitada, imaginando-se como vários personagens diferentes. Ela usava túnicas, chinélos dourados de sola azul. Ela montava cavalos brancos de narinas rosadas até o horizonte, pois ainda acreditava que esse seria o limite da terra. Ela estava imaginando-se olhando sobre a beira do mundo, para o abismo, quando o rolo de algodão caiu do colo da Vovó e rolou para debaixo da estante. Isis despertou de sua contemplação do vazio no horizonte e olhou para a mulher adormecida.

A cabeça delahavia caído bem para trás. Ela respirava com um “roonc” regular de aspiração e com um suave “puff” de expiração. Mas Isis era uma criança imaginativa. Ela ouviu os roncos apenas de forma subconsciente, mas viu, no queixo da Vovó, uma barba de fios dispersos, os quais se agitavam um pouco a cada “roonc” e “puff”. Eles eram longos fios grisalhos enrolados, que apareciam aqui e ali contra a pele marrom escura. Isis ficou mexida de pena da mãe de sua mãe.

⁷ (N. da T.): No original, “pot likker”, ou *pot liquor*, na forma padronizada de escrita. O termo se refere à água de cozimento de alimentos, principalmente de vegetais.

“Poah Gran-ma needs a shave,” she murmured, and set about it. Just then Joel, next older than Isis, entered with a can of bait.

“Come on Isie, les’ we all go fishin’. The perch is bitin’ fine in Blue Sink.”

“Sh-sh--” cautioned his sister, “Ah got to shave Gran’ma.”

“Who say so?” Joel asked, surprised.

“Nobody doan hafta tell me. Look at her chin. No ladies don’t weah no whiskers if they kin help it. But Gran’ma gittin’ ole an’ she doan know how to shave like me.”

The conference adjourned to the back porch lest Grandma wake.

“Aw, Isie, you doan know nothin’ ’bout shavin’ a-tall - but a *man lak me* ---”

“Ah do so know.”

“You don’t not. Ah’m goin’ shave her mahseff.”

“Naw, you won’t neither, Smarty. Ah saw her first an’ thought it all up first,” Isis declared, and ran to the calico covered box on the wall above the wash basin and seized her father’s razor. Joel was quick and seized the mug and brush.

“Now!” Isis cried defiantly, “Ah got the razor.”

“Goody, goody, goody, pussy cat, Ah got th’ brush an’ you can’t shave ’thout lather - see! Ah know mo’ than you,” Joel retorted.

“Aw, who don’t know dat?” Isis pretended to scorn. But seeing her progress blocked for lack of lather she compromised.

“Ah know! Les’ we all shave her. You lather an’ Ah shave.”

This was agreeable to Joel. He made mountains of lather and anointed his own chin, and the chin of Isis and the dogs, splashed the walls and at last was persuaded to lather Grandma’s chin. Not that he was loath but he wanted his new plaything to last as long as possible.

Isis stood on one side of the chair with the razor clutched cleaver fashion. The niceties of razor-handling had passed over her head. The thing with her was to *bold* the razor - sufficient in itself.

Joel splashed on the lather in great gobs and Grandma awoke.

For one bewildered moment she stared at the grinning boy with the brush and mug but sensing another

“Pobi Vozinha, precisa se barbear,” ela murmurou, e se pôs a fazê-lo. Nesse momento, Joel, o mais velho depois de Isis, entrou com uma lata de iscas.

“Bora Isie, vamo todos pescá. O perca⁸ deu pra mordê a isca no Blue Sink.”

“Sh-sh--” advertiu sua irmã, “Eu tenho que barbear a Vozinha.”

“Quem disse isso?” Joel perguntou, surpreso.

“Ninguém num precisa me dizê. Olhe o queixo dela. Nenhuma senhora num usa barba, se ela puder evitar. Mas Vozinha ta ficano véia e ela num sabe como se barbear como eu sei.”

A conferência foi movida para a varanda dos fundos, para que a Vovó não acordasse.

“Ah, Isie, você num sabe nada sobre barbeá não - mas um *homem* como *eu* ---”

“Eu sei sim.”

“Não sabe não. Eu vô barbear ela eu mermo.”

“Nam, você também não vai, Espertinho. Eu vi ela primeiro e pensei em tudo primeiro,” Isis declarou e correu para a caixa coberta de chita na parede acima do lavatório e pegou a navalha de seu pai. Joel foi rápido e agarrou a caneca e o pincel de barbear.

“Ora!” Isis exclamou desafiadoramente, “Eu tenho a navalha.”

“Boa, boa, boa, garotinha, eu tenho o pincel e você não pode barbear sem espuma - ta vendo! Eu sei mais que você,” Joel retorquiu.

“Aw, quem não sabe disso?” Isis fingiu desdenhar. Porém, vendo seu progresso bloqueado por falta de espuma, ela negociou.

“Já sei! Bora barbear ela nós dois. Você ensaboa e eu barbeio.”

Isso era concordável para Joel. Ele fez montanhas de espuma, untou seu próprio queixo, o queixo de Isis e os cachorros; borrifou as paredes e, finalmente, foi persuadido a ensaboar o queixo da Vovó. Não que ele estivesse relutante, mas só queria que seu novo brinquedo durasse o máximo possível.

Isis ficou de pé em um lado da cadeira, agarrando a navalha parecendo saber o que estava fazendo. As sutilezas do manuseio da navalha passaram por sua cabeça. Para ela, *segurar* a navalha era uma coisa suficiente por si só.

Joel espalhou a espuma em grandes bocados e a Vovó acordou.

Por um momento de perplexidade, ela encarou o menino sorridente de pincel e caneca na mão, mas,

⁸ (N. da T.): Espécie de peixe de água doce.

⁹ (N. da T.): Lago situado na Flórida, EUA.

presence, she turned to behold the business face of Isis and the razor-clutching hand. Her jaw dropped and Grandma, forgetting years and rheumatism, bolted from the chair and fled the house screaming.

“She’s gone to tell papa, Isie. You didn’t have no business wid his razor and he’s gonna lick yo hide,” Joel cried, running to replace mug and brush.

“You too, chuckle-head, you, too,” retorted Isis. “You was playin’ wid his brush and put it all over the dogs - Ah seen you put it on Ned an’ Beulah.” Isis shaved some slivers from the door jamb with the razor and replaced it in the box. Joel took his bait and pole and hurried to Blue Sink. Isis crawled under the house to brood over the whipping she knew would come. She had meant well.

But sounding brass and tinkling cymbal drew her forth. The local lodge of the Grand United Order of Odd Fellows led by a braying, thudding band, was marching in full regalia down the road. She had forgotten the barbecue and log-rolling to be held today for the benefit of the new hall.

Music to Isis meant motion. In a minute razor and whipping forgotten, she was doing a fair imitation of the Spanish dancer she had seen in a medicine show some time before. Isis’ feet were gifted - she could dance most anything she saw.

Up, up went her spirits, her brown little feet doing all sorts of intricate things and her body in rhythm, hand curving above her head. But the music was growing faint. Grandma was nowhere in sight. She stole out of the gate, running and dancing after the band.

Then she stopped. She couldn’t dance at the carnival. Her dress was torn and dirty. She picked a long stemmed daisy and thrust it behind her ear. But the dress, no better. Oh, an idea! In the battered round topped trunk in the bedroom!

She raced back to the house, then, happier, raced down the white dusty road to the picnic grove, gorgeously clad. People laughed good naturedly at her, the band played and Isis danced because she couldn’t help it. A crowd of

sentindo outra presença, ela virou-se para ver o rosto concentrado de Isis e a mão que agarrava a navalha. O queixo dela caiu e, esquecendo-se dos anos e do reumatismo, a Vovó pulou da cadeira e fugiu da casa, gritando.

“Ela foi contar ao papai, Isie. Você não tinha nada que mexer co’a navalha dele e ele vai te bater pra valer,” Joel exclamou ao correr para devolver a caneca e o pincel.

“Você também, cabeça de pateta, você também,” respondeu Isis. “Você tava brincando co’o pincel dele e passando nos cachorros - eu vi você colocar espuma no Ned e na Beulah.” Isis raspou algumas lascas do batente da porta com a navalha e a recolocou na caixa. Joel pegou suas iscas e a vara e correu para Blue Sink. Isis rastejou debaixo da casa para lastimar sobre a surra que ela sabia que viria. Suas intenções haviam sido boas.

No entanto, o som de tambores e pratos tilintantes a atraiu. O alojamento local da Grande Ordem Unida dos Companheiros Estranhos¹⁰, liderado por uma banda estridente, marchava com toda a força pela estrada. Ela havia esquecido do churrasco e dos jogos de rolagem de tronco¹¹ a serem realizados hoje em benefício do novo prédio público.

Música para Isis significava movimento. Em um instante, navalha e castigo esquecidos, ela estava fazendo uma fiel imitação da dançarina espanhola que havia visto em um show médico algum tempo atrás. Os pés de Isis eram talentosos - ela podia dançar praticamente qualquer coisa que via.

Alto, alto foi a sua alma, seus pezinhos marrons fazendo todo tipo de coisas complexas e seu corpo em ritmo, a mão curvando-se acima da cabeça. Mas a música estava ficando fraca. A Vovó estava fora de vista. Ela passou despercebida pelo portão, correndo e dançando atrás da banda.

Então ela parou. Ela não podia dançar no carnaval. O vestido dela estava rasgado e sujo. Ela pegou uma margarida de haste longa e enfiou-a atrás da orelha. Mas o vestido, não tinha jeito. Oh, uma ideia! No baú redondo e desgastado no quarto!

Ela correu de volta para a casa e, mais feliz, correu pela estrada empoeirada até o bosque de piqueniques, maravilhosamente arrumado. As pessoas riram dela, bem-humoradamente, a banda tocava e Isis

¹⁰(N. da R.): Uma sociedade secreta fundada na Inglaterra do século XIX, popular em algumas regiões dos Estados Unidos. Mais informações podem ser encontradas em: <https://guoof.org/household-of-ruth/history/>

¹¹(N. da T.): “Log-rolling” é um esporte envolvendo dois competidores, os quais se equilibram em um tronco de madeira sobre um corpo d’água, ao mesmo tempo em que tenta-se derrubar o adversário.

children gather admiringly about her as she wheeled lightly about, hand on hip, flower between her teeth with the red and white fringe of the table-cloth - Grandma's new red tablecloth that she wore in lieu of a Spanish shawl - trailing in the dust. It was too ample for her meager form, but she wore it like a gipsy. Her brown feet twinkled in and out of the fringe. Some grown people joined the children about her. The Grand Exalted Ruler rose to speak; the band was hushed, but Isis danced on, the crowd clapping their hands for her. No one listened to the Exalted one, for little by little the multitude had surrounded the brown dancer.

An automobile drove up to the Crown and halted. Two white man and a lady got out and pushed into the crowd, suppressing mirth discreetly behind gloved hands. Isis looked up and waved them a magnificent hail and went on dancing until --

Grandma had returned to the house and missed Isis and straightway sought her at the festivities expecting to find her in her soiled dress, shoeless, gaping at the crowd, but what she saw drove her frantic. Here was her granddaughter dancing before a gaping crowd in her brand new red tablecloth, and reeking of lemon extract, for Isis had added the final touch to her costume. She *must* have perfume.

Isis saw Grandma and bolted. She heard her cry: "Mah Gawd, mah brand new table cloth Ah jus' bought fum O'landah!" as she fled through the crowd and on into the woods.

II

She followed the little creek until she came to the ford in a rutty wagon road that led to Apopka and laid down on the cool grass at the roadside. The April sun was quite hot.

Misery, misery and woe settled down upon her and the child wept. She knew another whipping was in store for her.

"Oh, Ah wish Ah could die, then Gran'ma an' papa would be sorry they beat me so much. Ah b'leeve Ah'll run away an' never go home no mo'. Ah'm goin' drown mahseff in th' creek!" Her woe grew attractive.

dançava, porque ela não podia evitar. Uma multidão de crianças se reuniu admirando-a enquanto ela girava levemente, mão no quadril, flor entre os dentes, com a franja vermelha e branca da toalha de mesa - a nova toalha de mesa vermelha da Vovó, que ela usava no lugar de um xale espanhol - arrastando-se na poeira. Era muito larga para sua forma magra, mas ela a usava como uma cigana. Seus pés marrons moviam-se rapidamente dentro e fora da franja. Alguns adultos se juntaram às crianças ao redor dela. O Grande Excelentíssimo Governador levantou-se para falar; a banda foi silenciada, mas Isis continuou a dançar, o povo batendo palmas para ela. Ninguém ouvia o Excelentíssimo, pois, aos poucos, a multidão havia rodeado a dançarina morena.

Um automóvel dirigiu até o palanque e parou. Dois homens brancos e uma dama desceram do carro e abriram passagem na multidão, suprimindo discretamente sua diversão por trás de mãos enluvadas. Isis olhou para cima, gesticulou uma magnífica saudação e continuou a dançar até que --

Vovó voltou para casa e, sentindo falta de Isis, logo a procurou nas festividades, esperando encontrá-la em seu vestido sujo, sem sapatos, boquiaberta para a multidão, mas o que viu a deixou desvairada. Aqui estava sua neta, dançando diante de uma multidão boquiaberta, em sua nova toalha de mesa vermelha e cheirando a extrato de limão, pois Isis havia acrescentado o toque final à sua fantasia. Ela *tinha que* ter perfume.

Isis viu a Vovó e fugiu. A menina a ouviu gritar: "Meu Deus, minha toalha de mesa novinha que eu acabei de comprá de O'lando!" enquanto ela fugia pela multidão e entrava na floresta.

II

Ela seguiu o pequeno riacho até chegar ao vau em uma estrada carroçável que levava a Apopka e se deitou na grama fresca à beira da estrada. O sol de abril estava bem quente.

Miséria, miséria e angústia se apoderaram dela e a menina chorou. Ela sabia que outra surra estaria reservada para ela.

"Ah, como eu queria morrer, assim a Vozinha e o papai ficariam arrependidos de me bater tanto. Eu 'credo qu'eu vou embora e num volto pra casa nunca mais. Eu vo me afogá no riacho!" Sua angústia se tornou atraente.

Isis got up and waded into the water. She routed out a tiny 'gator and huge bull frog. She splashed and sang, enjoying herself immensely. The purr of a motor struck her ear and she saw a large, powerful car jolting along the rutty road toward her. It stopped at the water's edge.

"Well, I declare, it's our little gypsy," exclaimed the man at the wheel. "What are you doing here, now?"

"Ah'm killin' mahseff," Isis declared dramatically, "Cause Gran'ma beats me too much."

There was a hearty burst of laughter from the machine.

"You'll last sometime the way you are going about it. Is this the way to Maitland? We want to go to the Park Hotel."

Isis saw no longer any reason to die. She came up out of the water, holding up the dripping fringe of the tablecloth.

"Naw, indeedy. You go to Maitlan' by the shell road - it goes by mah house - an' turn off at Lake Sebelia to the clay road that takes you right to the do'."

"Well," went on the driver, smiling, furtively, "Could you quit dying long enough to go with us?"

"Yessuh," she said thoughtfully, "Ah wanta go wid you."

The door of the car swung open. She was invited to a seat beside the driver. She had often dreamed of riding in one of these heavenly chariots but never thought she would, actually.

"Jump in then, Madame Tragedy, and show us. We lost ourselves after we left your barbecue."

During the drive Isis explained to the kind lady who smelt faintly of violets and to the indifferent men that she was really a princess. She told them about her trips to the horizon, about the trailing gowns, the gold shoes with blue bottoms - she insisted on the blue bottoms - the white charger, the time when she was Hercules and had slain numerous dragons and sundry giants. At last the car approached her gate over which stood the China-berry tree.

The car was abreast of the gate and had all but passed when Grandma spied her glorious tablecloth lying back against the upholstery of the Packard.

"You Isie-el!" she bawled. "You lil' wretch you! come heah *dis instant*."

Isis levantou-se e se esparramou na água. Ela tirou da água um jacaré pequeno e uma rã-touro enorme. Ela jogou água e cantou, se divertindo imensamente. O ronronar de um motor chegou à sua orelha e ela viu um carro grande e poderoso sacudindo ao longo da estrada irregular em direção a ela. Ele parou à beira da água.

"Bem, eu declaro, é a nossa pequena cigana," exclamou o homem ao volante. "O que você está fazendo aqui?"

"E tô me matano," Isis declarou dramaticamente, "Po'que Vozinha me bate demais."

Houve uma explosão de gargalhadas vinda da máquina.

"Você vai durar algum tempo, do jeito que está indo. É este o caminho para Maitland? Nós queremos ir ao Park Hotel."

Isis não via mais motivos para morrer. Ela saiu da água, levantando a franja da toalha de mesa que pingava água.

"Que nada. Você vai pra Maitlan' pela estrada de concha - que passa pela minha casa - e desce pelo Lago Sybelia¹² até a estrada de barro que leva vocês pra lá."

"Bom," continuou o motorista, sorrindo furtivamente, "Você poderia parar de morrer por tempo o suficiente para vir conosco?"

"Sim sinhô," ela disse, pensativa, "eu quero ir cum vocês."

A porta do carro se abriu. Ela foi convidada a sentar-se ao lado do motorista. Ela sempre sonhou em andar em uma dessas carruagens celestes, mas nunca pensou que isso fosse, de fato, acontecer.

"Entre, então, Madame Tragedia, e nos mostre o caminho. Nós nos perdemos depois que deixamos o seu churrasco."

Durante a viagem, Ísis explicou à moça gentil que cheirava levemente a violetas e aos homens indiferentes que ela era realmente uma princesa. Ela os contou sobre suas viagens ao horizonte, sobre as túnicas, sobre os chinelos dourados de sola azul - ela insistiu nas solas azuis - alazão branco, e sobre a vez em que ela era Hércules e havia matado vários dragões e diversos gigantes. Por fim, o carro se aproximou do portão sobre o qual se estendia a árvore China-berry.

O carro estava ao lado do portão, e o havia quase ultrapassado, quando a Vovó viu sua gloriosa toalha de mesa recostada no estofamento do Packard.

"I-sie-el!" ela berrou. "Sua piquena desgraçada! Venha cá *ness' instante*."

¹² (N. da T.): Lago Sybelia, no Condado Orange, Califórnia.

"That's me," the child confessed, mortified, to the lady on the rear seat.

"Oh, Sewell, stop the car. This is where the child lives. I hate to give her up though."

"Do you wanta keep me?" Isis brightened.

"Oh, I wish I could, you shining little morsel. Wait, I'll try to save you a whipping this time."

She dismounted with the gaudy lemon flavored culprit and advanced to the gate where Grandma stood glowering, switches in hand.

"You're gointuh ketchit f'um yo' haid to yo' heels m'lady. Jes' come in heah."

"Why, good afternoon," she accosted the furious grandparent. "You're not going to whip this poor little thing, are you?" the lady asked in conciliatory tones.

"Yes, Ma'am. She's de wustest lil' limb dat ever drawed bref. Jes' look at mah new table cloth, dat ain't never been washed. She done traipsed all over de woods, uh dancin' an' uh prancin' in it. She done took a razor to me t'day an' Lawd knows whut mo'."

Isis clung to the white hand fearfully.

"Ah wuzn't gointer hurt Gran'ma, miss - Ah wuz jus' gointer shave her whiskers fuh huh 'cause she's old an' can't."

The white hand closed tightly over the little brown one that was quite soiled. She could understand a voluntary act of love even though it miscarried.

"Now, Mrs. er - er - I didn't get the name - how much did your tablecloth cost?"

"One whole big silvah dollar down at O'landah - ain't had it a week yit."

"Now here's five dollars to get another one. The little thing loves laughter. I want her to go on to the hotel and dance in that tablecloth for me. I can stand a little light today --"

"Oh, yessum, yessum," Grandma cut in, "Everything's alright, sho' she kin go, yessum."

The lady went on: "I want brightness and this Isis is joy itself, why she's drenched in light!"

Isis for the first time in her life, felt herself appreciated and danced up and down in an ecstasy of joy for a minute.

"Now, behave yo'seff, Isie, ovah at de hotel wid de white folks," Grandma cautioned, pride in her voice, though she strove to hide it. "Lawd, ma'am, dat gal keeps me so frackshus, Ah doan know mah haid f'um mah feet. Ah orter comb huh haid, too, befo' she go wid you all."

"Essa sou eu," a criança confessou, mortificada, para a dama no banco traseiro.

"Oh, Sewell, pare o carro. É aqui que a criança mora. Embora eu odeie desistir dela."

"Você qué ficar comigo?" Isis se iluminou.

"Oh, eu adoraria poder ficar contigo, seu brilhante pedaço de gente. Espere, eu vou tentar te salvar de uma surra desta vez."

Ela desceu do carro com a culpada, de sabor limão berrante, e avançou para o portão, onde a Vovó estava, carrancuda e com as mudas na mão.

"Você vai apanhá da cabeça aos pé, senhorita. Venha'qui."

"Uai, boa tarde," ela abordou a avó furiosa. "Você não vai dar uma surra nessa pobre coitadinha, vai?" a dama perguntou, usando um tom conciliador.

"Sim, Madame. Ela é o pió pedaço de gente que já respirô. Olhá só meu pano de mesa novo, nunca nem foi lavado. Ela já andô por toda floresta, dancô e deu cam'alhota nele. Ela me apontô uma navalha hoje e Deus sabe lá o que mais. Chega!"

Isis agarrou-se à mão branca com medo.

"Eu num ia machucar a Vozinha, moça - eu ia só fazer a barba pr'ela po'que ela é velha e num pode."

A mão branca fechou-se firmemente sobre a pequena mão negra que estava bastante suja. Ela podia entender um ato voluntário de amor, apesar de ter sido mal feito.

"Ora, Senhora hã - hã - eu não peguei seu nome - quanto custou sua toalha de mesa?"

"Um dólar todinho lá em O'lando - não tem nem uma semana'inda."

"Aqui está cinco dólares para comprar uma outra. Essa coisinha adora risada. Eu quero que ela vá até o hotel e dance nessa toalha de mesa para mim. Eu posso aguentar um pouco de luz hoje --"

"Oh, si'madame, si'madame," a Vovó interrompeu, "Tá tudo certo, claro qu'ela pode ir, si'madame."

A moça continuou: "Eu quero luz e essa Isis é a alegria em pessoa, uai, ela é embebida em luz!"

Pela primeira vez em sua vida, Isis se sentiu apreciada e dançou para cima e para baixo, em êxtase, por um momento.

"Agora, se comporte, Isie, lá no hotel cum o povo branco," a Vovó advertiu, com orgulho em sua voz, embora se esforçasse para escondê-lo. "Por Deus, madame, 'sá minina me deixa tão disorientada qu'eu num sei o que'é cabeça e o que'é pé. Eu ten'que pentear a c'beça d'ela, também, antes qu'ela vá com'ocês."

“No, no, don't bother. I like her as she is. I don't think she'd like it either, being combed and scrubbed. Come on, Isis.”

Feeling that Grandma had been somewhat squelched did not detract from Isis' spirit at all. She pranced over to the waiting motor and this time seated herself on the rear seat between the sweet, smiling lady and the rather aloof man in gray.

“Ah'm gointer stay wid you all,” she said with a great deal of warmth, and snuggled up to her benefactress. “Want me tuh sing a song fuh you?”

“There, Helen, you've been adopted,” said the man with a short, harsh laugh.

“Oh, I hope so, Harry.” She put her arm about the red draped figure at her side and drew it close until she felt the warm puffs of the child's breath against her side. She looked hungrily ahead of her and spoke into space rather than to anyone in the car. “I want a little of her sunshine to soak into my soul. I need it.”

“Não, não, não se dê o trabalho. Eu gosto dela como ela é. Acredito que ela também não gostaria de ser penteada e esfregada. Vamos, Isis.”

Sentir que a Vovó havia sido, de certa forma, silenciada, não afetou em nada o espírito de Isis. Ela deu cambalhotas até o carro e, dessa vez, sentou-se no banco traseiro, entre a dama doce e sorridente e o homem indiferente, em cinza.

“Eu vô ficá cum vocês tudo,” ela disse, de forma muito calorosa, e aconchegou-se à sua benfeitora. “Quer qu'eu cante uma música pr'ocê?”

“Taí, Helen, você foi adotada,” disse o homem, com uma risada curta e áspera.

“Ah, eu espero que sim, Harry.” Ela colocou o braço sobre a figura vermelha enrolada ao seu lado e aproximou-a até sentir os sopros quentes da respiração da criança contra seu corpo. Ela olhou de forma desejosa à sua frente e falou mais para o nada do que para qualquer pessoa no carro. “Eu quero que um pouco dos raios de sol dela encharquem minha alma. Eu preciso disso.”



(“Bebericando luz”, Sara Oliveira, 2021)